

Açorianos no Rio Grande do Sul

O espaço urbano no século XVIII.



Dr. Arq. Gunter Weimer
Orientador

Arq. Luisa Durán Rocca
UFRGS- Propur, Porto Alegre – Brasil
l.duran@terra.com.br

Este trabalho estuda a configuração urbana inicial dos assentamentos estabelecidos pelos portugueses no século XVIII em territórios do atual Estado do Rio Grande do Sul e em boa parte, **caracterizados pela presença açoriana**. Correspondem hoje em dia a 22 municípios, 9 vilas ou distritos. Inclui-se também a Colônia do Sacramento em Uruguai;

Os açorianos deixaram profundas marcas culturais ainda patentes em variados aspectos culturais, nomeadamente na arquitetura e, hipoteticamente, no urbanismo. A questão mais abrangente do trabalho refere-se à verificação da existência ou não de um -ou vários?- tipos específicos de assentamentos sulinos em relação ao urbanismo luso-brasileiro, examinando até que ponto e em que aspectos os aglomerados com participação de açorianos correspondem à estratégia global portuguesa de fazer cidades e ou se pelo contrário apresentam especificidades.

1. Migração – utopia – urbanismo

Processos universais do passado e atuais



Migração e colonização = processo dinâmico de transferência, seleção e síntese cultural.

- Conseqüências culturais:
- Formação de "ghetos" e/ou transplantes
- Adaptação e assimilação parcial
- Misigenação e hibridação: nova identidade
- Aculturação e perda da identidade

Em qual destas categorias se classifica o urbanismo da migração açoriana no Rio Grande do Sul?

A migração subsidiada e em grande escala de “casais” ou famílias de açorianos e madeirenses no século XVIII, para a Amazônia e o Sul (Santa Catarina y Rio Grande do Sul) foi um programa da Coroa portuguesa que fazia parte de uma estratégia maior, de expansão territorial y definição de fronteiras.

O fenômeno se relaciona com:

Processos contemporâneos similares na França, Alemanha, Espanha e Hispanoamérica – especialmente na região do Prata, e o próprio Portugal continental.

Esta experiência se repetirá nos séculos XIX e XX com outras etnias: alemães (1830) italianos (1890) e poloneses, japoneses, lituanos, ucranianos, etc. durante o período entre guerras. **Brasil, país de imigrantes**

2. O Mito da Açorianidade no Rio Grande do Sul



3. Os Açorianos: tema esquecido na história do urbanismo.

Investigadores como Gilberto Freyre (1946, p.11-12) destacaram a importância do tema:

*Justamente esse é o trabalho que se impõe aos modernos estudiosos da formação social brasileira: o de precisar a intensidade e a extensão quanto às regiões brasileiras consideradas no seu aspecto literalmente ecológico, de influências portuguesas diversas pela sua procedência regional. No caso do Rio Grande do Sul, a influência portuguesa dos dias decisivos de colonização e de fixação da paisagem cultural se apresenta quase **maciçamente açoriana**; e tudo nos leva a crer que no estudo do sobrado, o particular confirmará o geral.*

Dada a predominância do elemento açoriano na colonização portuguesa desta parte do Brasil é evidente que o estudo histórico-social da casa rio-grandense do sul terá que estender aos antecedentes açorianos dos tipos de construção doméstica. E esse estudo, quando mais de perto for feito, melhor.

4. Processo de ocupação do território



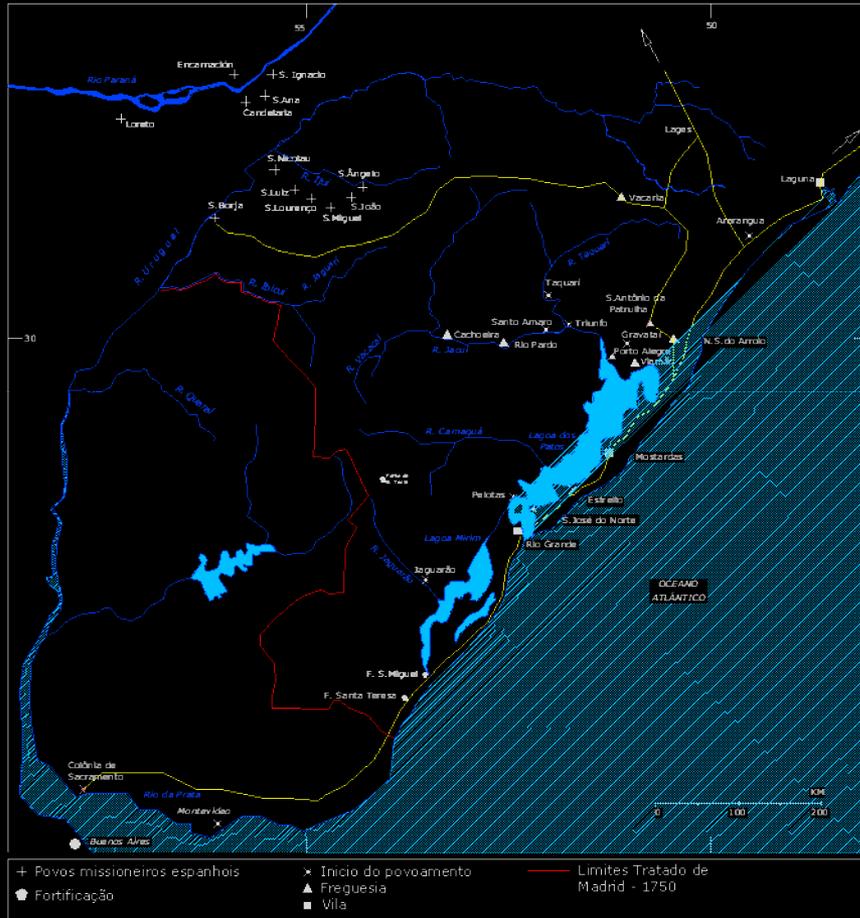
A ocupação do *Continente de São Pedro* foi um processo tardio com relação as demais regiões do Brasil Colonial

O processo combinou ações militares e civis:

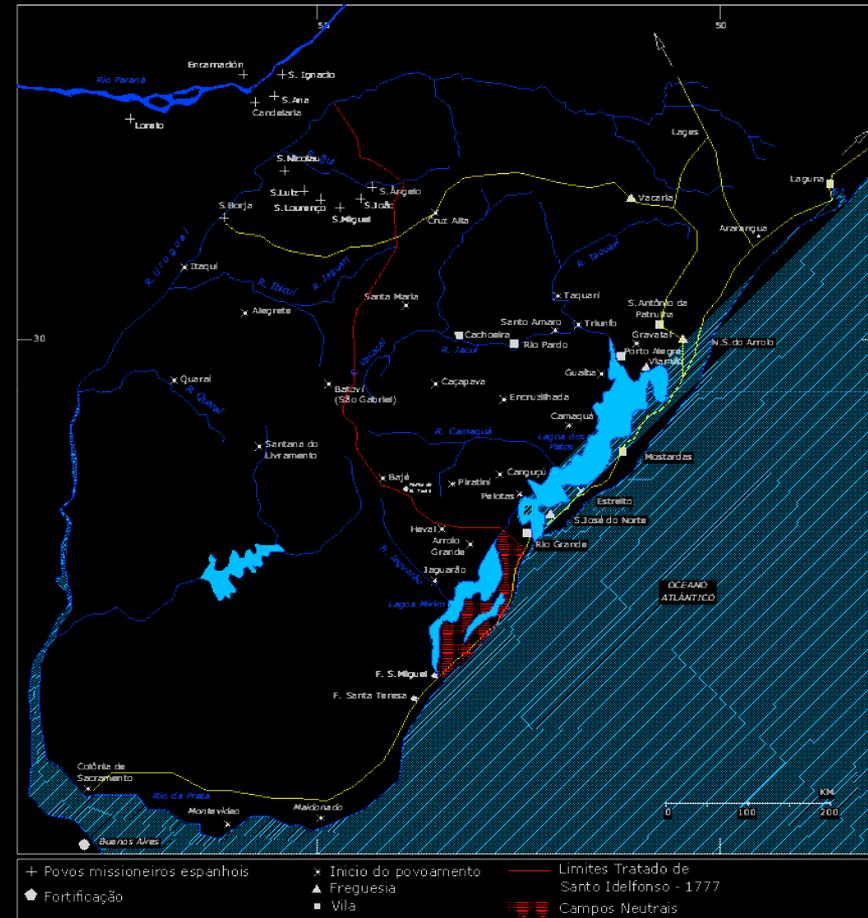
- abertura de caminhos
- distribuição de terras
- Criação de conurbações



Ocupação e povoamento 3a fase: 1750- 1776



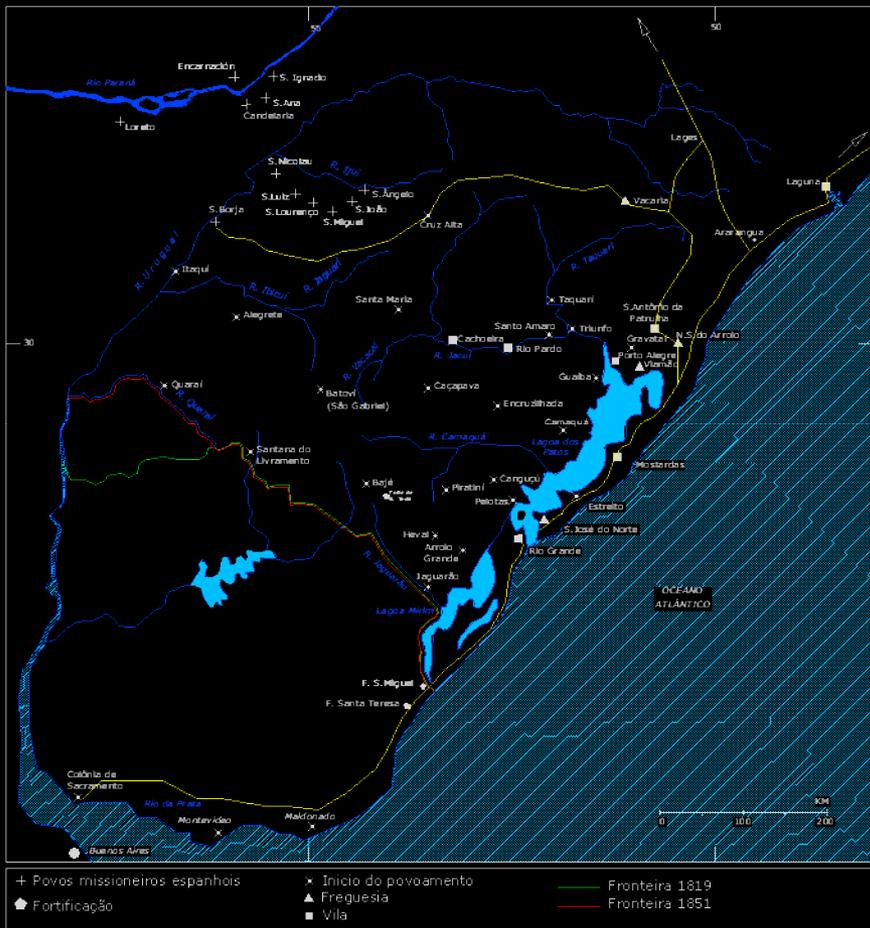
Ocupação e povoamento 4a fase: 1777- 1801



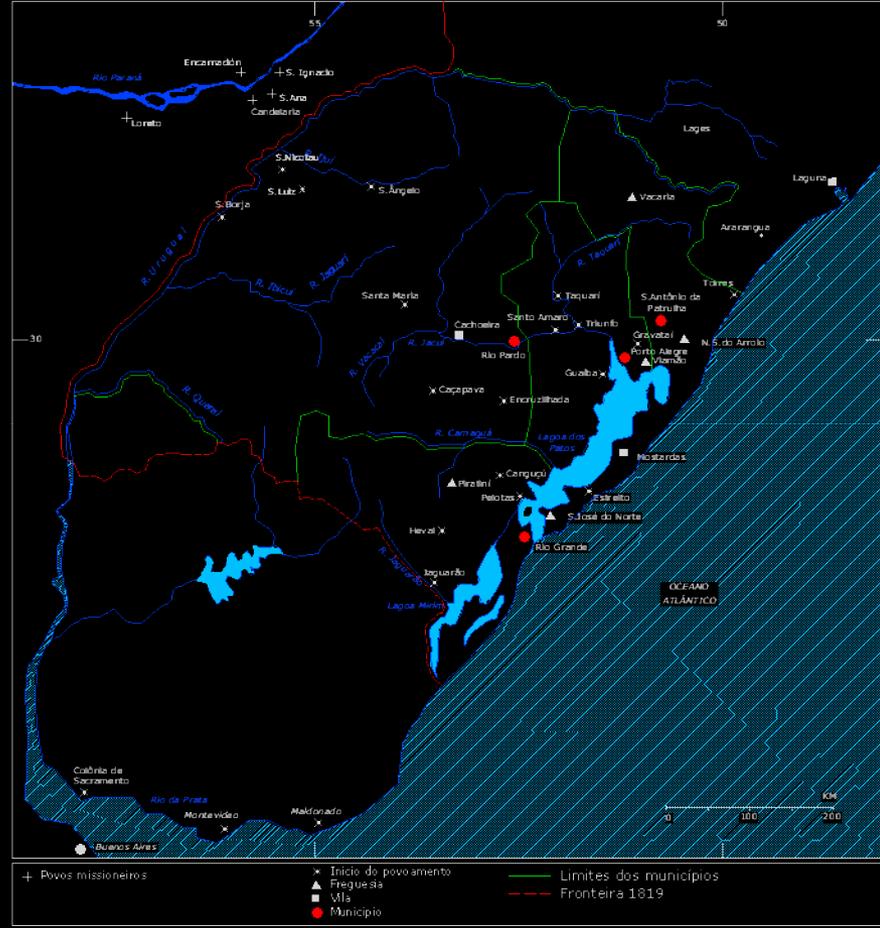
- 1747: Edital de Migração subsidiada
- 1748: Chegada dos primeiros açorianos
- 1750: Tratado de Madri
- 1753: Guerra guaraníca

- 1764: Fundação de Taquari
- 1777: Tratado de Santo Idelfonso

Ocupação e povoamento 5a fase: 1801-1822



Limites Municipais 1809



1807: Traslado da Corte para Rio de Janeiro

1822: Império

Estudos de Caso

Fonte dos dados: www.ibge.gov/municipios/rs; Souza, 2000, p.74; Fortes, 1978.

Assentamento	Início do Povoamento	No. Hab Estimado 2006
1 Colônia do Sacramento	1680	
2 Santo Antônio da Patrulha	1725	38.818
3 N.Sra. do Arroio (Osório)	1732	40.626
4 N. Sra. de Oliveira da Vacaria	1735	62.261
5 São Pedro de Rio Grande	1736	431.560
8 São Luis de Mostardas	1736?	13.557
7 N.Sra. da Conceição de Viamão	1740	261.971
8 Estreito (extinto, atualmente distrito de S.Jose do N)	1741	0
9 N.S Madre de Deus de Porto Alegre	1742	1.440.939
10 N. S do Rosário de Rio Pardo	1750	38.003
11 Santo Amaro (distrito de General Câmara)	1752	8.619

Assentamento		Início do Povoamento	Categoria	No. Hab Estimado 2006
10	N. S do Rosário de Rio Pardo	1750	38.003	2.051
11	Santo Amaro (distrito de General Câmara)	1752	8.619	494
12	N.Sra. da Conceição da Cachoeira	1753	89.669	3.735
13	Bom Jesus do Triunfo	1754	25.032	823
14	N.S. da Aldeia dos Anjos de Gravataí	1755	270.763	464
15	São José do Norte -Barra -Bojuru -Retiro e Passinho	1763	25.071	1.118
16	Pelotas	1763	346.452	1.609
18	São José de Taquari	1764	28.633	350
19	Povo Novo (Distrito de Rio Grande)	1770		
20	Santa Bárbara de Encruzilhada	1781	25.402	3.439
17	Caçapava do Sul	1783	34.661	3.047
21	Piratini	1789	20.714	3.561
22	Herval	1791	7.635	1.758
23	Guaíba	1793	105.808	377
24	Canguçu	1793	52.245	3.525
25	Santa Maria	1797	270.073	1.780
26	Jaguarão	1801	31.821	2.054

5. Estudo das formas urbanas

Leitura horizontal:

Antecedentes da tradição urbana milenar da Península Ibérica em suas variantes erudita e popular.

- Síntese e transposições:

Iberos, fenícios, romanos, árabes e berberes, visigodos

- Rupturas: idade moderna – renascimento e expansão ultramarina.

Leitura transversal:

Relacionar o urbanismo colonial sulriograndense com os processos contemporâneos.

- O urbanismo ilustrado e as novas povoações: França, Espanha, Portugal, Hispanoamerica (região do Prata) e Brasil

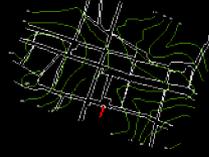
- Reconstrução de Lisboa após terremoto (1755)

Assentamentos iniciados entre 1724-1749

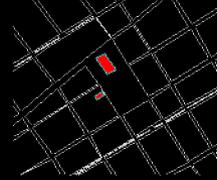
COLÔNIA DE SACRAMENTO
(1698) [1753]



SANTO ANTÔNIO
(1725) [início sec. XX]



OSORIO
(1732) [2005]



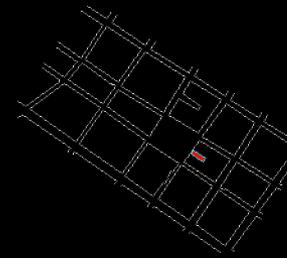
VIAMÃO
(1740) [2007]



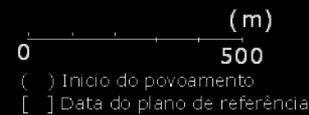
RIO GRANDE
(1736) [1829]



MOSTARDAS
(1736?) [2005]



PORTO ALEGRE
(1742?) [1772]



Colônia do Sacramento



Santo Antônio da Patrulha



Rio Grande



Viamão [1920]



Mostardas



N.S.da Conceição, Osório [1910]



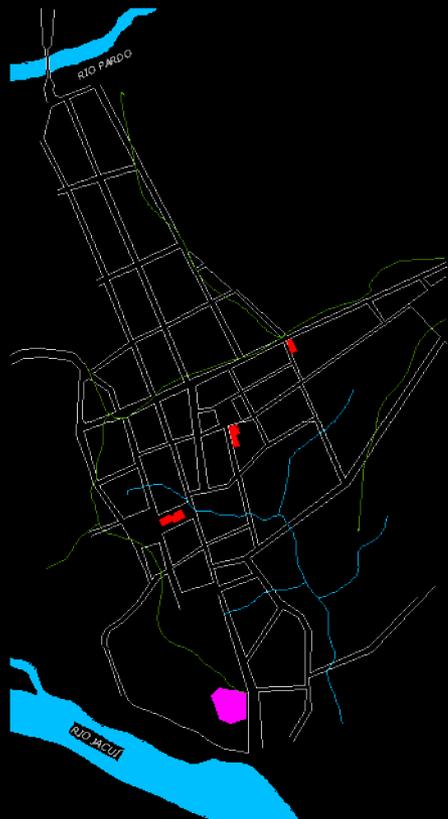
Porto Alegre



Assentamentos iniciados entre 1750-1776

500
() Início do povoamento
[] Data do plano de referência

RIO PARDO
(1750) [1819]



TRIUNFO
(1752) [2007]



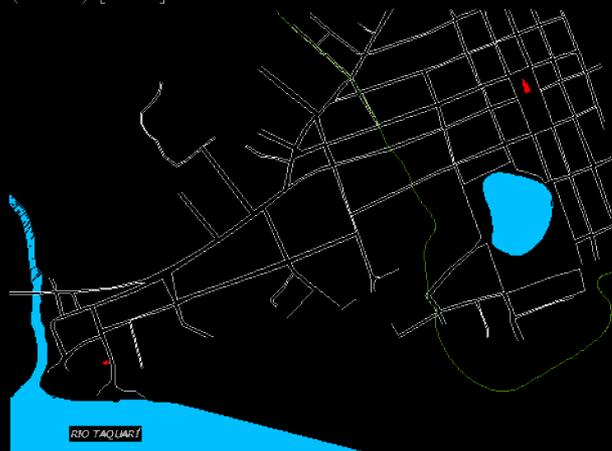
SANTO AMARO
(1752) [2005]



GRAVATAI
(1755) [2005]



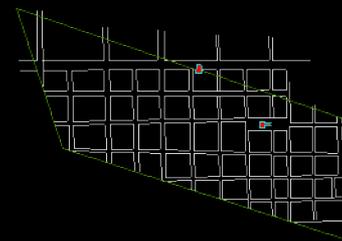
TAQUARI
(1760?) [2007]



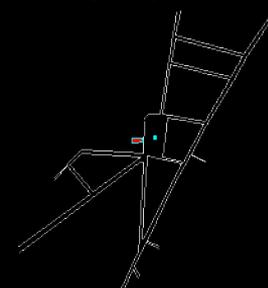
SÃO JOSÉ DO NORTE
(1763) [1830]



SÃO FRANCISCO DE PAULA (PELOTAS)
(1763) [1815]
Fonte: Gutierrez, 1999, p.121



POVO NOVO
(distrito de Rio Grande)
(1770) [2008]



Rio Pardo



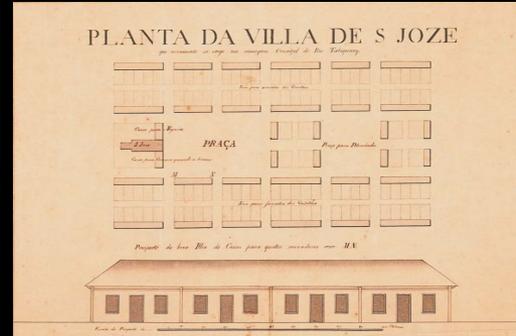
Triunfo



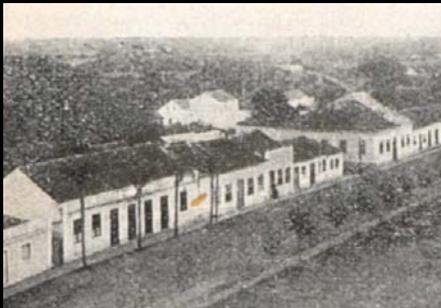
Santo Amaro



Taquari



Gravatá [1920]



São José do Norte



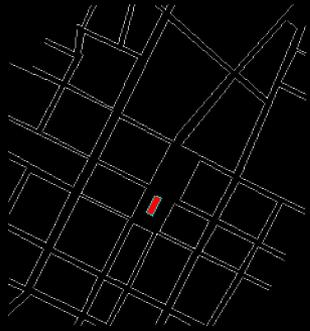
Povo Novo (RG)



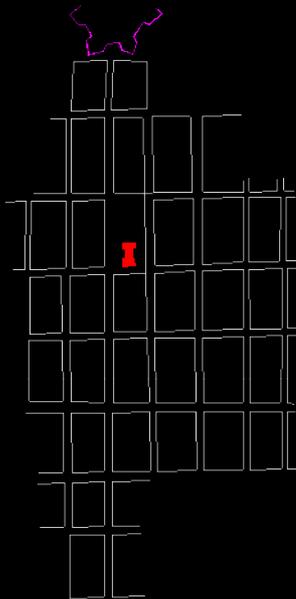
Assentamentos iniciados entre 1777-1800

500
() Início do povoamento
[] Data do plano de referência

ENCRUZILHADA
(1781) [2007]



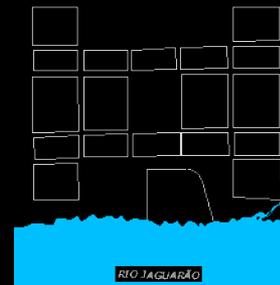
CAÇAPAVA
(1783) [1946]



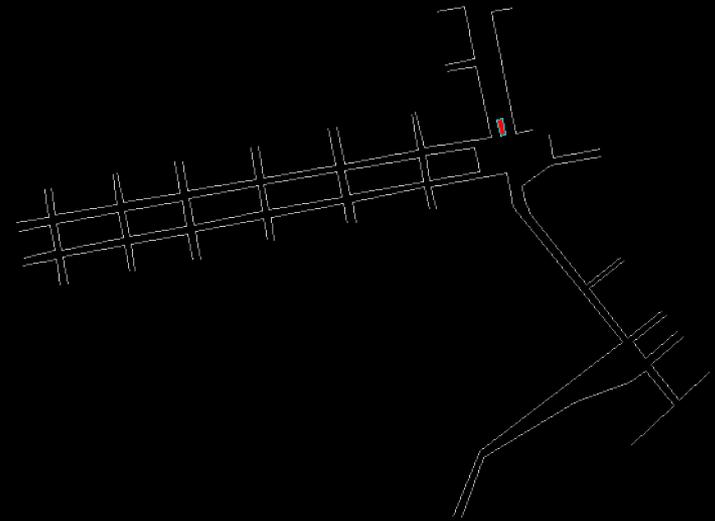
PIRATINI
(1789) [2005]



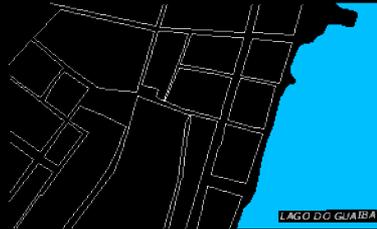
GUARDA DO SERRITO
JAGUARÃO
(1789) [1815]



SANTA MARIA
(1797) [1819, 1861]



GUAIBA
(1793) [2005]



Encruzilhada



Caçapava



Piratini



Santa Maria [1905]



Jaguarão [1920]



Outras localidades

Barra (SJM)



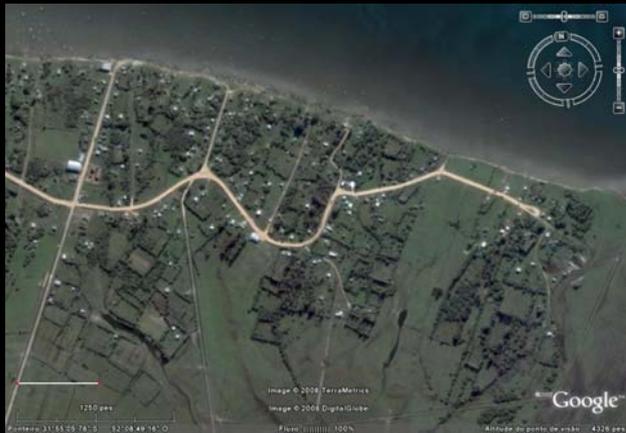
Retiro e Passinho (SJM)



Bojuru (SJM)



Torotama (RG)



Ilha dos Marinheiros (RG)



6. Os “impérios”

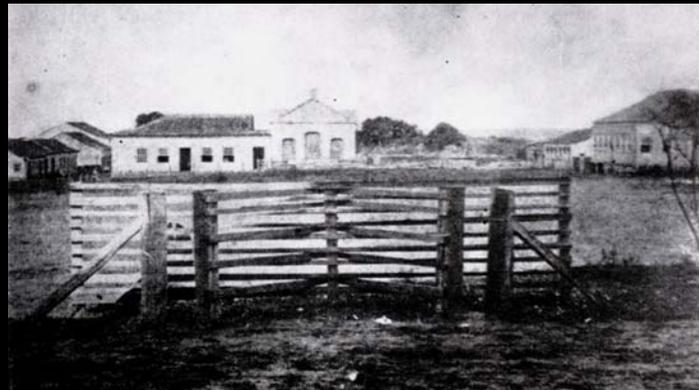


Triunfo (existente)

Desaparecidos



Viamão



Taquarí



N.S. do Arroio
(Osório)

7. A persistência do tipo arquitetônico da casa de porta de janela



As cidades acreditam que são obra da mente ou do acaso, mas nem a primeira nem o segundo bastam para manter seus muros em pé.

ITALO CALVINO
As cidades invisíveis



Vila de Santo Amaro [1920]